



Setor de saúde suplementar

Maior rigor norteia práticas gerenciais e assistenciais

O setor de saúde suplementar brasileiro espera uma definição para os impasses que enfrenta no âmbito regulatório. Ainda assim, assume um importante papel: o de agente de modernização e de qualidade na área de saúde no País! Isso porque várias operadoras, sobretudo as cooperativas médicas, vêm adotando modelos de gestão profissionais e focados na promoção da saúde. Essa postura favorece sua competitividade e sobrevivência. Mostra ainda que o setor está preparado para trocar experiências e criar sinergias com a saúde pública e o setor hospitalar privado.

As condições para a se efetivar esse entrosamento nunca foram tão positivas, desde o anúncio feito pelo ministro da Saúde, Saraiva Felipe, no dia 2 de dezembro. Durante o "Fórum Novas Perspectivas para o Sistema de Saúde no Brasil", promovido pela Unimed Intrafederativa Inconfidência Mineira e pela Unimed-BH, em Belo Horizonte, o ministro lançou um projeto piloto de parceria público-privada que deve começar em Minas e ser estendido para todo o País. O projeto prevê a realização de um macroplanejamento integrado, ações conjuntas de assistência e saúde coletiva, qualificação de hospitais e formação de pessoal, política nacional para incorporação de novas tecnologias e revisão dos processos de ressarcimento ao SUS.

O desafio de absorver e oferecer inovação, sem poder repassar aumentos de custos aos seus preços, devido às regulamenta-

ções da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), não é novidade para as operadoras de planos de saúde. Essa realidade exige que as empresas desenvolvam parâmetros de excelência e de competência baseados em planejamento estratégico. Tal iniciativa inclui avaliação e acesso a novas tecnologias, monitoramento de processos e aperfeiçoamento de práticas gerenciais e assistenciais. Esse profissionalismo combate perdas de eficiência e promove o equilíbrio financeiro. Além disso, é preciso competir e sobreviver em um mercado cujos clientes têm uma disponibilidade limitada de recursos.

O setor de saúde suplementar enfrenta ainda a dificuldade de operar em um cenário que soma a competição natural do mercado ao controle de preços e à forte regulamentação dos planos oferecidos. Precisa também se relacionar com um conjunto de prestadores de serviços que não são subordinados às mesmas condições regulatórias. Por isso, a saúde suplementar acaba por adotar referenciais cada vez mais rigorosos para nortear suas práticas gerenciais e assistenciais. De forma articulada, essas ações conciliam a busca da qualidade e do aprimoramento administrativo, associada a um posicionamento de defesa setorial no que diz respeito a regulamentação e a aspectos tributários.

Essa experiência e proatividade começam a ser vistas como elementos que podem assegurar a integração das empresas de

saúde supletiva com importantes parceiros. O setor hospitalar privado, que sofre com a incapacidade de realizar novos investimentos para atender a crescente demanda por melhoria de qualidade, é um bom exemplo.

Apesar de terem sido fortemente incentivados e financiados pelo Estado, os hospitais amargam hoje uma crise gerada por deficiências de gestão e agravada pelo endividamento resultante de financiamentos inadequados e problemas tributários. O setor de saúde supletiva pode ajudá-los através de alianças estratégicas e planejamentos conjuntos. Viabilizando ações que equacionem disfunções operacionais e melhorem resultados empresariais, o trabalho conjunto permite a implementação de políticas de reestruturação.

A parceria entre saúde suplementar e SUS pode seguir um formato similar. Afinal, as necessidades e desafios são comuns e a realização de estratégias conjuntas para promover o melhor aproveitamento dos recursos traria ganhos para todo o setor e para a população.

Enfim, com capacitação, qualificação e devidamente integrados, os setores público e privado da saúde brasileira poderão refletir e atuar sobre os atuais modelos de atenção à saúde e encontrar caminhos para o desenvolvimento de ações conjuntas, em benefício da sociedade.

* Diretor-presidente da Unimed Intrafederativa Inconfidência Mineira e da Unimed-BH